

# Governo recebe 10 mil kits de teste rápido do zika vírus para distribuir em Rondônia

Com 11 casos de zika vírus já confirmados e 300 suspeitos, a partir da próxima semana, Rondônia começará a aplicar testes rápidos de detecção da doença, para combater com mais eficácia o vírus e os focos do mosquito transmissor, segundo informou o secretário de Saúde do Estado, Williames Pimentel. O Governo recebeu 10 mil kits do teste e, de acordo com Pimentel, as secretarias municipais de saúde de Porto Velho, Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná e Ariquemes serão as primeiras a receber o kit.

[\(G1 RO, 18/05/2017 - Acesse o site de origem\)](#)

“Os kits serão encaminhados na próxima semana para os municípios que têm condição de aplicar o teste rápido”, explica Williames Pimentel. Segundo ele, a aplicação do teste rápido exige que o centro de saúde tenha uma estrutura mínima de laboratório e de profissionais capacitados para confirmar, em uma primeira fase, o zika vírus. “Posteriormente, essa mostra tem que ser enviada para o Laboratório Central (Lacen), em Porto Velho, para que o diagnóstico seja reconfirmado”, salientou.



*Kits serão distribuídos a partir da próxima semana em Rondônia (Foto: Hosana Morais/G1)*

Para que mais municípios ofereçam o teste rápido aos pacientes, Pimentel diz que está conversando com os secretários municipais de Saúde para que disponibilizem das condições exigidas para também receberem o kit.

O Diretor do Lacen, Luiz Tagliani, explica que, para receber os kits de teste rápido, o posto de saúde deve dispor de uma centrífuga e de um computador com sistema de internet. “Basicamente é isso”.

Segundo Tagliani, o teste rápido leva em torno de 20 a 30 minutos para ficar pronto. “O atendente lança no computador, se é positivo ou negativo e, em seguida, o teste é encaminhado ao Lacen. O resultado confirmatório sai em 10 a 15 dias, mas o médico já vai ter o resultado do exame para poder tomar as devidas providências”, avalia Luiz Tagliani.



Teste rápido permitirá diagnóstico da doença em até 30 minutos, segundo secretário de saúde Willames Pimentel (Foto: Hosana Moraes/G1)

### **Como funciona o teste**

O secretário estadual de Saúde, Willames Pimentel, explica que o paciente que estiver com sintoma de zika vírus será avaliado clinicamente por um médico. Posteriormente, os casos que precisam ser confirmado o diagnóstico terão o teste rápido aplicado. Ao ser confirmado, a amostra será encaminhada para o Laboratório Central, em Porto Velho, para reconfirmar a positividade do zika vírus.

“Não são todos os pacientes que serão avaliados pelo teste rápido. São as pessoas mais vulneráveis, como idosos, mulheres grávidas e crianças com alguma fragilidade”, salienta Pimentel.

### **Número de casos**

Apesar da campanha, a diretora da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa), Arlete Baldez, diz que o estado está entrando em um período de estiagem e, segundo ela, já é esperado uma redução no número de casos da doença, “como acontece no Brasil inteiro”.

De acordo com Arlete Baldez, até o momento Rondônia registrou 11 casos confirmados de zika. “Dos casos notificados, o Lacen examinou quase 300 amostras”.

Outra doença que também preocupa, a Chikungunya, tem quase 45 casos positivos em Rondônia e quase 500 amostras foram analisadas pelo Lacen. “Nos casos de dengue, tivemos mais de seis mil amostras examinadas, dessas, em torno de 600 casos foram confirmados”, aponta.

Em relação aos casos de microcefalia, Arlete Baldez afirma que a Agevisa está acompanhando 66 gestantes. Segundo ela, a maioria teve seus bebês e agora é investigado se houve infecção pelo zika vírus. “Desses 66 casos, já temos 10 fechados como de microcefalia decorrente de uma infecção congênita. Desses, 3 foram confirmados como infecção por zika vírus. Outros casos estão sendo investigados, então esse número pode aumentar”, salientou a diretora da Agevisa.

Ela explica ainda que, com os testes rápidos, a possibilidade de detecção precoce será maior. “Assim poderemos dar uma assistência mais qualificada a essas mães e seus bebês”, acrescentou.

---

## **Lacen inicia a distribuição de 2.375 kits de teste rápido para a zika**

*Laboratório tem autorização do Ministério da Saúde para fazer testes rápidos. Kits foram distribuídos em oito cidades do Piauí neste fim de semana.*

**(G1, 12/02/2017 - acesse no site de origem)**

O Laboratório Central do Estado (Lacen) iniciou neste fim de semana a distribuição de 2.375 kits de teste rápido para a zika em oito cidades do Piauí. Os testes serão realizados em mulheres grávidas e bebês recém-nascidos com suspeita de contaminação pelo vírus.

A diretora técnica do Lacen, Gildevane Nascimento, destacou que a distribuição dos testes segue a política de prevenção e combate à microcefalia no estado. Em 2016, o Piauí apresentou maior número de casos suspeitos de microcefalia relacionados a processo infeccioso, segundo o Ministério da Saúde.

A seleção das cidades contempladas com os kits foi baseada nos municípios que registraram maior número de casos de microcefalia desde o início das notificações, em 2015. Os testes

serão distribuídos entre a Maternidade Dona Evangelina Rosa, o Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, ambos em Teresina, e nas maternidades dos municípios de Parnaíba, Picos, Floriano, Bom Jesus, Corrente, Piripiri e São Raimundo Nonato.

“O teste dura apenas 20 minutos. É colhido o sangue do paciente e ao agir com o soro se apresentar dois riscos o exame deu positivo, o que lembra o teste de gravidez. Antes disso, é preciso uma consulta prévia com o médico, que vai indicar o procedimento”, destacou.

Os profissionais dos municípios onde serão realizados os testes passaram por capacitação na sexta-feira (10), com equipes tanto do Lacen quanto da Vigilância Epidemiológica. Segundo Gildevane Nascimento, a intenção da Secretaria de Saúde é agilizar o diagnóstico da doença e descentralizar as ações.

Desde março do ano passado, o [Laboratório Central do Estado \(Lacen\) conquistou a autorização do Ministério da Saúde para fazer testes rápidos do zika vírus](#) em gestantes e recém-nascidos. Em apenas um mês, 200 exames foram realizados no Piauí e o diagnóstico, que antes dependia de outro estado e demorava mais de um mês para chegar, agora é entregue em apenas poucos minutos.

*Catarina Costa*

---

## [Lacen já realiza exame que detecta zika vírus](#)

**(Gazeta de Alagoas, 05/07/2016)** Avanço. Alagoas recebeu 3 mil kits para análise de casos suspeitos.

Os profissionais do Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (Lacen/AL) já estão fazendo os exames que detectam a dengue, zika e chikungunya. Desde dezembro do ano passado que eles, junto com outros servidores da Saúde, estão recebendo treinamento para utilizar os kits de biologia molecular e sorologia distribuídos pelo Ministério da Saúde.

“Recebemos 3 mil kits e já demos início ao trabalho”, revelou, ontem, o gerente geral do Lacen/AL, biólogo Magliones Carneiro de Lima. Um dos primeiros benefícios do trabalho do Lacen é evitar que os exames de Alagoas continuem sendo enviados para o Instituto Evandro Chagas, no estado do Pará, onde era feito o diagnóstico.



Como referência nacional, aquele instituto recebe demanda de todo País, o que explica o atraso na emissão de resultados. Tanto que exames enviados de Alagoas entre janeiro e fevereiro últimos ainda não estão prontos.

Agora, o prazo de diagnóstico será em média de quatro dias. Mas isso não significa que o Lacen estará disponível para fazer exames de todos os casos suspeitos de zika ou chikungunya, atualmente as maiores preocupações da saúde pública em Alagoas e no País.

**Acesse o site de origem:** [Lacen já realiza exame que detecta zika vírus \(Gazeta de Alagoas, 05/07/2016\)](#)

---

## **Pesquisa iniciada no Lacen confirma associação da Microcefalia ao Zika vírus**

**(Aqui acontece, 01/07/2016)** Estudo realizado com 123 mães e bebês de Sergipe confirmou a associação da Microcefalia ao Zika vírus. A pesquisa iniciada pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (Lacen), em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade de São Paulo (USP), é resultante da análise das amostras coletadas de sangue e saliva para pesquisa de anticorpos contra o Zika Vírus e outros patógenos que podem provocar a Microcefalia em fetos.

A coleta do material, feita no período de 31 de março a 10 de maio, teve como público alvo as mães e os bebês que foram inseridos e notificados no critério de Microcefalia nos municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras, Itabaiana, Cumbe, São Cristóvão, Pacatuba, Nossa Senhora da Glória, Santa Luzia do Itanhy, Santo Amaro, Simão Dias, Aquidabã, Cristinápolis, Riachão do Dantas, Capela e Itaporanga D'Ajuda.



Pesquisa iniciada no Lacen confirma  
associação da Microcefalia

De acordo com o gerente dos serviços de Imunobiologia e Biologia Molecular do Lacen, Cliomar Alves dos Santos, a pesquisa contou com a participação das mães de bebês com e sem microcefalia, tomando por base os bebês que, ao nascer, foram enquadrados no critério e mães que tiveram fetos natimortos. “Durante a realização da coleta as mães compareceram ao Laboratório Central, coletamos o material e encaminhamos para o Instituto de Ciências Biológicas, coordenado pelo professor Paolo Zanotto”, lembrou o gerente.

Santos informou que, mediante a conclusão do trabalho de pesquisa em São Paulo, constatou-se que 52 amostras deram reagentes para Zika IgG, sete apresentaram resultados indeterminados para Zika IgG e três deram reagentes para Zika IgM.

“Com estes resultados conseguimos estabelecer o vínculo epidemiológico e a correlação positiva de que a infecção pelo Zika Vírus provocou a microcefalia nestes bebês”, justificou o farmacêutico bioquímico.

Ainda segundo o gerente dos serviços de Imunobiologia do Lacen, os estudos não explicam a origem do vírus, mas podem predizer que o vírus da Zika brasileira tem genes da Zika africana e asiática.

“A população e, principalmente, as mulheres grávidas devem ficar atentas para possíveis sintomas. Essas gestantes devem procurar uma unidade de saúde e fazer o exame para comprovar a infecção até o quinto dia de algum dos sintomas como dor de cabeça, manchas, dores no corpo e febre. Os efeitos provocados pela Zika são muito sérios e permanentes. Por isso, precisam ser investigados”, adverte.

Após as avaliações realizadas entre os profissionais envolvidos nos estudos, o próximo passo será a entrega dos resultados a cada mãe a partir do dia 04 de julho. Também será aplicado um questionário para complementar os dados necessários para o estudo a fim de fechar as vertentes genéticas e médica da abordagem para essa população alvo.

## **Diagnóstico e Tratamento**

Sobre o material para a investigação do Zika vírus, o profissional destaca que, atualmente existe um kit comercial para pesquisa de anticorpos no sangue que encontra-se em fase de testes. “Ainda este ano, o Ministério da Saúde (MS) deverá distribuir o produto para rede pública, caso os resultados destes testes sejam satisfatórios”.

Em relação à prevenção da Microcefalia, ainda não existe um medicamento específico no mercado. “A vacina está sendo estudada por pesquisadores em todo o mundo e pode ser finalizada no prazo de até três anos”, concluiu Santos.

por **Agência Sergipe**

**Acesse o site de origem:** [Pesquisa iniciada no Lacen confirma associação da Microcefalia ao Zika vírus \(Aqui acontece, 01/07/2016\)](#)

---

## Lacen realiza 2.657 exames para zika vírus e chikungunya

*(G1/SE, 09/06/2016) Dos casos examinados, 1.982 foram de chikungunya e 675 de zika vírus. Exames são realizados desde o início do ano.*

O Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (Lacen) informou nesta quinta-feira (9) que realizou 2.657 análises para diagnóstico laboratorial do zika Vírus e chikungunya até a primeira semana de junho.

Segundo o laboratório, os exames vêm sendo realizados desde o início do ano e foram feitos com amostras coletadas em 66 municípios. O tempo médio para disponibilizar o resultado é de até quinze dias.

Conforme dados do laboratório de biologia molecular do Lacen, deste total, 1.982 foram para chikungunya, sendo que 820 apresentaram resultado positivo. Das 675 para o Zika Vírus, 24 deram positivas.



Amostras são preparadas para realização das primeiras análises na biologia molecular  
(Foto: Ascom/SES)

De acordo com o farmacêutico e bioquímico Cliomar Alves, os resultados são retirados na própria unidade de saúde dos municípios de residência dos pacientes.

“O usuário não precisam se deslocar até o Lacen para coletar o material utilizado para o exame e nem para pegar os resultados. Os postos de saúde nos municípios são os responsáveis pela coleta do sangue, o preenchimento das fichas epidemiológicas, o cadastro e o envio das amostras ao Lacen, em Aracaju”, destaca.

O Lacen afirma que quando as amostras chegam ao Laboratório Central são realizados dois

tipos de exames: sorologia para chikungunya e dengue, e o método utilizado por biologia molecular, pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real para dengue, chikungunya e zika.

“O tipo de metodologia utilizada depende do início dos sintomas. Em pacientes com sintomas acima de sete dias serão realizados exames sorológicos para Dengue e Chikungunya. Abaixo desse período, realizamos PCR em tempo real”, detalhou Cliomar Alves.

**Acesse o site de origem:** [Lacen realiza 2.657 exames para zika vírus e chikungunya \(G1/SE, 09/06/2016\)](#)